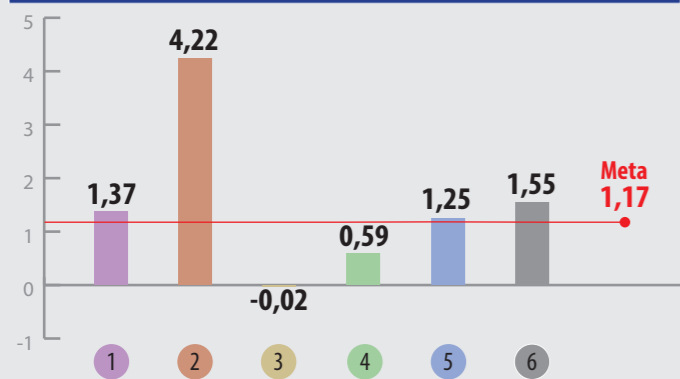
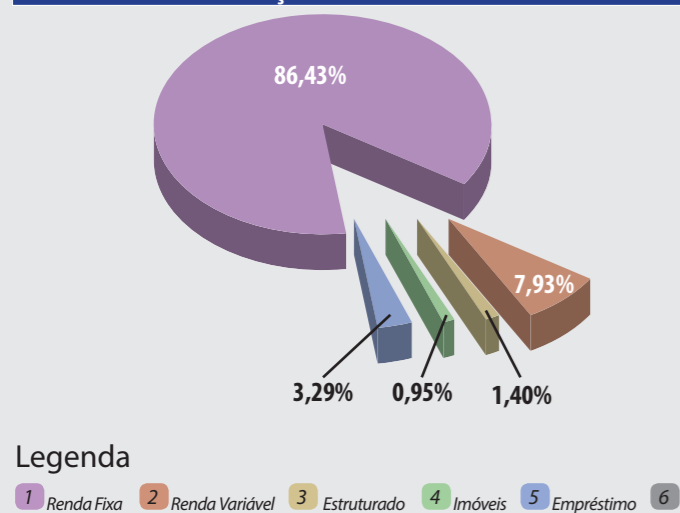


## RENTABILIDADE EM DEZEMBRO - %



## DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS



### Mercado Nacional

Publicação do relatório de inflação do quarto trimestre de 2012 confirmou a expectativa de manutenção dos juros em 7,25%. No documento, a autoridade monetária reforçou sua expectativa de recuperação da atividade e comportamento benigno da inflação ao longo de 2013. Dessa forma, mesmo com o IPCA de novembro mostrando persistência inflacionária acima do previsto, a perspectiva é de que a taxa básica de juros permaneça estável em 7,25% por um período prolongado. Os dados de outubro da produção industrial brasileira surpreenderam para baixo, crescendo 0,9% contra os 1,6% esperados pelo mercado. Este fato corrobora nossa revisão do crescimento do PIB previsto para 2013, passando de 4,5% para 3,4%. Apesar disso, outros dados de atividade superaram as expectativas no começo do quarto trimestre, destacando-se o forte crescimento das vendas do comércio, que cresceram 8% em outubro, e o índice de atividade do Banco Central (ICB-BR), que cresceu 0,36% na margem em termos dessazonalizados, após queda de 0,52% em setembro na mesma base de comparação.



Av. Barão de Studart, 2360  
Loja B, Sala 6  
Ed. Torre Empresarial Quixadá  
Joaquim Távora - 60120-002  
Fortaleza - Ceará  
Tel: (85)3205.6450 Fax: 3205.6468  
www.cabec.com.br

### Diretoria

Sandra Maria Nery Araújo de Oliveira  
Diretora Superintendente

Francisco Luiz Fernandes  
Diretor Financeiro

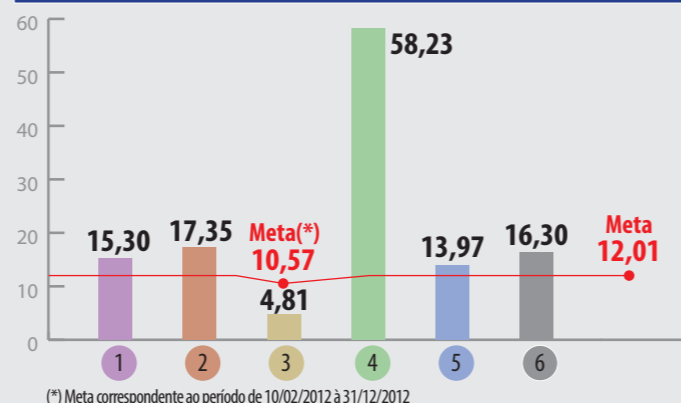
Elisabeth Maria Moreira Lima Porto  
Diretora Administrativa e de Seguridade

### Informativo CABEC

Publicação periódica de informação para os participantes da CABEC - Caixa de Previdência Privada BEC

Estagiária de Jornalismo:  
Rebeca Jessie Londerly Rodrigues  
Projeto Gráfico e Diagramação:  
Michel Calvet  
Tiragem: 1.300 exemplares

## RENTABILIDADE EM 2012 - %



## Rentabilidade Média dos Investimentos

SEGMENTO	NOVEMBRO 2012	DEZEMBRO 2012	NO ANO 2012	SALDO EM DEZEMBRO (Em R\$ mil)
RENDA FIXA	0,61%	1,37%	15,30%	285.087
RENDA VARIÁVEL	0,76%	4,22%	17,35%	26.164
ESTRUTURADO(**)	1,38%	-0,02%	4,81%	3.141
IMÓVEIS(***)	0,57%	0,59%	58,23%	10.860
EMPRÉSTIMOS	1,35%	1,25%	13,97%	4.628
TOTAL	0,64%	1,55%	16,30%	329.880
META	0,97%	1,17%	12,01%	-

(\*\*) Aplicação em 10/02/012  
(\*\*\*) O bom desempenho do segmento de imóveis auferido no ano de 2012 deveu-se à reavaliação positiva dos imóveis de R\$3.377 mil, realizada em setembro/2012.

INDICADORES	Dez/2012	Ano
CDI	0,53%	8,41%
IBOVESPA	6,05%	7,40%
IBrX-100	4,78%	11,55%
IMA-B	1,92%	26,68%
INPC	0,74%	6,20%

### Renda Fixa

O mês foi marcado por forte volatilidade na curva de juros. No último dia de novembro foram divulgados os dados do PIB do terceiro trimestre, vindo bastante abaixo do esperado pelo mercado (0,6% contra expectativa de 1,2%). Esse número frustrou tanto o mercado quanto o próprio governo e também o Banco Central, que vinha afirmando que esperava a economia rodando ao redor de 1% nos últimos trimestres do ano. Com isso o mercado abandonou a ideia que vinha sendo precificada na curva de que o próximo movimento da Selic deveria ser de alta, e passou a colocar chance de novas quedas já no início de 2013. Além dos números de atividade mais fracos, as NTN-B's também foram influenciadas por números de inflação mais altos. O IPCA do mês de novembro veio mais forte do que o esperado (0,60% contra expectativa de 0,50%). A forte atuação do Banco Central com leilões de venda de Dólar não foi suficiente para conter a piora nas expectativas inflacionárias, e fizeram com que as NTN-B's tivessem o melhor desempenho entre os ativos de renda fixa.

# Informativo CABEC

Caixa de Previdência Privada BEC

## ANO DIFÍCIL, DEVER CUMPRIDO

O ano de 2012 fica na história como mais um ano de muita volatilidade em consequência da continuação da crise que vem assolando os países da Europa, os Estados Unidos e até os países da Ásia. A economia brasileira também foi fortemente atingida por essa crise, obtendo crescimento do PIB inferior a 1%, muito abaixo da expectativa do mercado que no início de janeiro de 2012 projetava crescimento em torno de 3,3%.

Sem dúvida, foi um ano bastante difícil para os Planos de Previdência Privada, estruturados na modalidade de Benefício Definido - BD, que necessitam obter rentabilidade igual ou superior à sua meta atuarial, capaz de assegurar que os investimentos garantam o cumprimento dos seus compromissos futuros.

Foi marcado, ainda, pela forte redução dos juros promovida pelo Banco Central do Brasil, por meio do Comitê de Política Monetária - COPOM quando a taxa Selic saiu de 11% em janeiro para 7,25% em dezembro/2012, chegando, assim, ao seu nível mais baixo em toda história econômica brasileira.

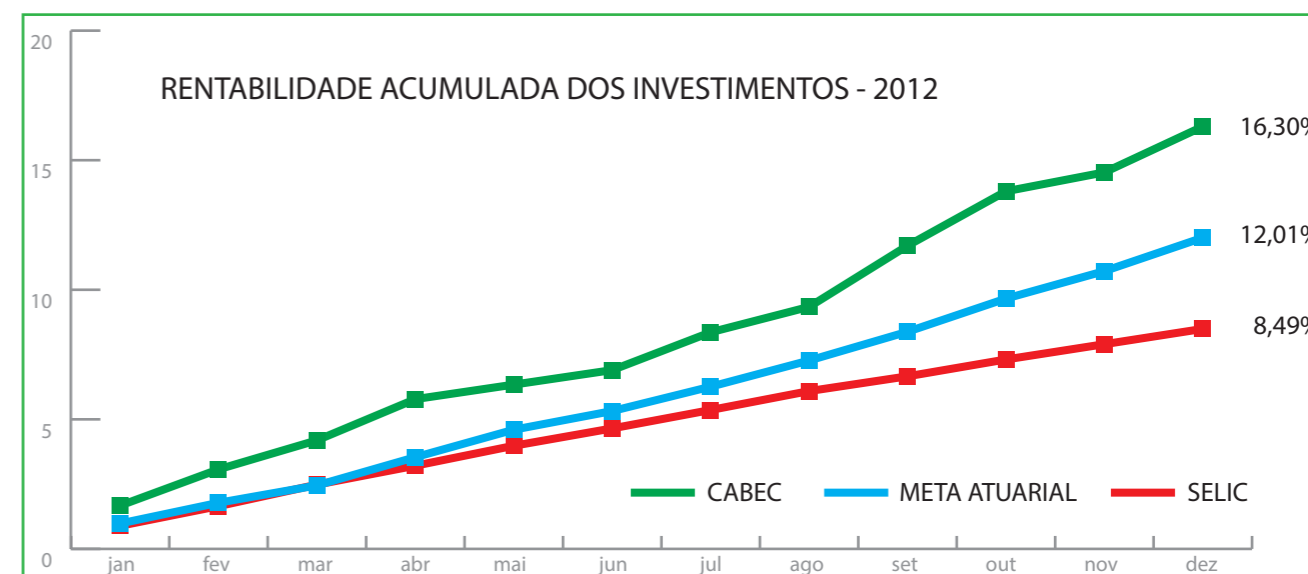
Com rentabilidade acumulada de 16,30%, a CABEC, a despeito de todas as dificuldades en-

contradas no ano de 2012, conseguiu superar a sua meta atuarial que foi 12,01%, alcançando 136% dessa meta.

Por força das dificuldades previstas para 2012, a Diretoria da CABEC, juntamente com os gestores dos investimentos, iniciou no segundo semestre mudanças no perfil das carteiras, que se mostraram acertadas haja vista o excelente resultado obtido.

Para 2013 as dificuldades certamente continuarão. Com a redução das taxas de juros, bater a meta atuarial ficará cada vez mais difícil. É imperativa a busca de maiores oportunidades de negócios, notadamente no mercado de crédito privado que, como se sabe, sempre está atrelado a um maior nível de risco.

Mantendo-se esse cenário de taxas de juros mais baixas, será função precípua dos dirigentes dos fundos de pensão, no tocante a gestão dos investimentos, identificarem oportunidades que propiciem o retorno adequado das aplicações financeiras sem, no entanto, colocar em risco os recursos garantidores do plano de benefício. A Diretoria da CABEC atendendo a esse propósito não se furará a mais esse desafio.



## O Sono e o Bem Estar

O ser humano dorme em média um terço da sua vida. O tempo mínimo de repouso indicado pelos especialistas é de sete a oito horas diárias. Esta não é uma regra, pois algumas pessoas precisam descansar mais e outras menos.

“Durante o sono ocorrem processos internos que regulam o metabolismo, os hormônios, as funções vitais, como respiração, ritmo cardíaco, pressão arterial e a formação de neurotransmissores, importantes na manutenção do humor. O sono é uma espécie de renovação da saúde física e mental, necessária para manter a qualidade de vida e o bem-estar”, explica Maria Rosângela Santos, psicóloga e conselheira do Conselho Regional de Psicologia 10ª Região – Pará e Amapá.

O sono divide-se entre NREM (movimento não rápido dos olhos) e REM (movimento rápido dos olhos). Estudos indicam que durante a fase REM, na qual ocorrem os sonhos, o cérebro atua fixando e processando as informações relevantes adquiridas.

“Considerando que afetam os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos, os distúrbios do sono comprometem a qualidade de vida, visto que o homem responde às pressões externas e internas com mecanismos reguladores de tensões”, comenta a psicóloga Rosângela Santos.

Os distúrbios mais frequentes são:

**Insônia** que é marcada pela dificuldade em iniciar o sono, acordar várias vezes durante a noite e antes do horário escolhido.

**Ronco** apesar de muito comum, não tem nada de inofensivo, muito pelo contrário, ele se caracteriza pela obstrução parcial das vias respiratórias.

**Apneia** a respiração é interrompida várias vezes durante o sono, ou seja, o indivíduo para de respirar momentaneamente.

**Bruxismo** quem padece desse mal, range ou aperta os dentes enquanto dorme.

**Sonambulismo** uma parte do cérebro desperta, sem que o indivíduo tenha consciência dos seus atos.

**Narcolepsia** o indivíduo apresenta excesso de sono em lugares e horários inapropriados, como por exemplo, ao dirigir ou trabalhar.

“Estudos demonstram que um cochilo de 20 a 40 minutos após o almoço pode melhorar a recuperação do corpo, proporcionando aumento da concentração e da produtividade”, explica o neurologista André Simis.

Transcrevemos acima trechos da matéria de Capa “O Sono e o Bem-Estar” da Revista da Drogeria EXTRAFARMA Edição 1, referente à Nov/Dez 2012.

## Dicas

### Livro

FELIZ POR NADA

Autor: **Medeiros, Martha**

Editora: **L&pm**

Martha Medeiros aborda temas muito diversos e ao mesmo tempo muito próximos do leitor. A autora tem o dom para aproximar assuntos por vezes fugidios – como é próprio do cotidiano – de questões universais, como o amor, a família e a amizade, e criar lugares de reconhecimento para o leitor, do que a vida oferece e muitas vezes se deixa passar. “Feliz por nada”, afirma Martha Medeiros, é fazer a opção por uma vida conscientemente vivida, mais leve, mas nem por isso menos visceral.



Livro indicado pela Diretora Superintendente da CABEC, Sandra Maria Nery Araújo de Oliveira.

### Filme

CAVALO DE GUERRA

Gênero: **Romance / Drama**

Direção: **Steven Spielberg**

Uma história de amizade e respeito entre Albert (Jeremy Irvine) e seu cavalo Joey, e de como o vínculo entre eles é quebrado. O animal é vendido para a cavalaria americana e enviado às trincheiras da Primeira Guerra Mundial. Apesar de muito jovem para se alistar, Albert faz de tudo para tornar-se soldado e segue para a França com objetivo de salvar seu amigo.



## Fique Sabendo

# EXTINÇÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO É UMA MEDIDA NECESSÁRIA

O fator previdenciário é como sabem quase todos os trabalhadores do setor privado que vislumbram a aposentadoria, uma fórmula complexa que resulta quase que invariavelmente na redução do valor do benefício. Instituído no Brasil a partir de 1999, o fator previdenciário é uma criação brasileira, não contando com precedentes em nenhuma outra parte do mundo.

Em outros lugares, na verdade, tentou-se solucionar o problema da Previdência de outras formas, como o aumento das idades mínimas para a aposentadoria, por exemplo. No entanto, ainda nesses casos, percebe-se a inutilidade de tais soluções. O problema hoje demanda uma análise muito mais complexa de questões como a revisão das fontes de custeio do sistema.

“Desde que existe o fator previdenciário, quem quiser fazer jus a uma aposentadoria mais vantajosa deve estar disposto a contribuir longamente para o sistema e nele entrar muito jovem ou sair demasiado velho.”

No caso brasileiro, com o estabelecimento do fator previdenciário, o governo buscou diminuir as contas públicas, em vista da redução promovida no pagamento de certos tipos de benefício. Ao agir assim, partia do pressuposto – a nosso ver reducionista – de que, com a diminuição no pagamento das aposentadorias, haveria como contrapartida, crescimento econômico, em vista da economia de bilhões para os seus cofres.



Para ilustrar o que se está mencionado, basta lembrar que o cidadão que vai se aposentar tem seu benefício diminuído, em média 30% em relação ao valor da contribuição somente mediante a sua aplicação.

Não por acaso, no instante da concepção do fator, percebendo o seu efeito na vida dos trabalhadores, os partidos de oposição inclusive o PT, foram bastante cautelosos quanto a sua admissão. Isso é fácil de perceber.

Desde que existe o fator previdenciário, quem quiser fazer jus a uma aposentadoria mais vantajosa deve estar disposto a contribuir longamente para o sistema e nele entrar muito jovem ou sair demasiado velho.

Isso porque, no cálculo do fator previdenciário, são considerados dados como idade e expectativa de vida. A ideia básica é incentivar o trabalhador atuar desde tenras idades e por um longo lapso de tempo. A eventual extinção do fator previdenciário representa medida de justiça social, já que retoma a relação mais imediata entre contribuição e valor inicial de benefício.

Transcrevemos acima trechos de um Artigo publicado no Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará escrito por Marcos Orione, Juiz Federal e Professor de Direito Previdenciário da USP, na Edição Nº 1266 / 2012.